

LINGUAGENS EM TRÂNSITO E CULTURAS NO PLURAL: A LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DE MULTILINGUISMO

Roberval Teixeira e Silva*

 <https://orcid.org/0000-0001-8717-166X>

Regina Brito**

 <https://orcid.org/0000-0002-0634-8572>

Inocência Mata***

 <https://orcid.org/0000-0001-8648-0954>

Jingran Gao****

 <https://orcid.org/0000-0002-7143-4055>

■ O presente dossiê de *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, intitulado “Linguagens em trânsito e culturas no plural: a língua portuguesa em contextos de multilinguismo”, dedicando-se, particularmente, a estudos que tomam como tópico central a língua portuguesa em espaços constituídos por multilinguismos, reúne textos que abordam realidades diversas, do Brasil a Timor-Leste, passando por Angola; de Macau e China a Portugal, espalhando-se por Moçambique e Cabo Verde.

O português, assim como outras línguas, tem sido percebido/inventado/concebido, contemporaneamente, a partir de uma série de abordagens e conceitos: pluricentrismo, globalização, superdiversidade, transidiomaticidade, multimodalidade, transculturalidade, variacionismo e repertório, por exemplo. Estes são alguns, entre outros pontos de interesse epistemológico, que têm exigido a necessidade de um constante debate.

* Universidade de Macau – Cátedra Unesco-PLM, Macau, China. *E-mail*: robots@um.edu.mo

** Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil. *E-mail*: regina.brito@mackenzie.br

*** Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. *E-mail*: mata.inocencia@gmail.com

**** Universidade de Comunicação da China, Pequim, China. *E-mail*: gaojingran@hotmail.com

Na perspectiva do multilinguismo, além do contato do português com outras línguas, a relação entre as suas variedades também se torna foco de discussão no sentido de refletir sobre seu lugar no mundo e sobre as realidades que se vão construindo continuamente nesta linguagem. Nesse caso, o olhar sobre processos significativos de enfrentamentos entre línguas e variedades específicas é um ângulo que permite discutir dinâmicas sociolinguísticas que ainda mantêm hierarquias de matriz colonial.

Com essa direção, para o presente Dossiê, foram selecionados 12 artigos, a seguir anunciados, que discutem conceitos e abordagens teórico-metodológicas diferentes, considerando a diversidade de traços socioculturais, linguísticos, literários e políticos dos contextos multilíngues contemporâneos. Assim, há a confluência de pesquisas que revelam fenômenos relacionados à presença, à atuação e às dinâmicas criadas em língua portuguesa em espaços vários.

Abre o volume o artigo de Moisés de Lemos Martins, “A língua portuguesa como língua de ciência – o caso português”. O texto reflete sobre o potencial multifacetado da língua portuguesa a partir de um olhar crítico sobre políticas científicas promovidas em Portugal pelas instâncias oficiais, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por um lado, e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, por outro. Argumenta-se que essas instâncias não reconhecem o português como língua de ciência, atribuindo tal estatuto apenas para o inglês. A questão, que também ocorre em outros países de língua portuguesa, invade a cena do quesito internacionalização das universidades, que vão considerar válidas somente parcerias com instituições do mundo anglo-saxão ou redes de investigação fora do “espaço geolinguístico de proximidade”. Segundo o autor, “uma ideia prospectiva e fecunda de Lusofonia deve ter como seu alicerce o português, em todas as suas variedades, como língua de conhecimento”.

Procurando investigar atitudes linguísticas de jovens de Macau em relação ao cantonês, putonghua padrão e putonghua com sotaque de cantonês, português e inglês, por meio de teste de disfarce combinado, o artigo “Atitudes linguísticas dos jovens em Macau”, de autoria de Yuqi Sun e Jingwei Zhang, revela uma alta avaliação do cantonês e do putonghua padrão, destacando a singularidade de Macau. Além disso, discute que, desde o seu retorno à China, Macau tem vivenciado um aumento na avaliação positiva da língua portuguesa. O estudo evidencia, ainda, o desenvolvimento da identidade plural dos jovens de Macau, influenciados simultaneamente por três forças: a local, a nacional e a internacional, e defende que as influências local e nacional em Macau são mais significativas do que a influência internacional.

Hanzi Zhang, no texto intitulado “Atitudes linguísticas em relação ao português como língua pluricêntrica baseada em Teste de Reação Subjetiva: o público universitário chinês de PLE”, apresenta um estudo avaliativo sobre as atitudes linguísticas do público chinês, relativamente às variedades da língua portuguesa. Por meio da aplicação de um questionário baseado no Teste de Reação Subjetiva, a pesquisa identifica atitudes linguísticas do público, procurando auxiliar na conscientização dos usuários acerca de posturas que levam à produção de preconceitos linguísticos.

Sob o título “Descolonização e decolonialidade: considerações sobre línguas no espaço brasileiro”, Vanise Medeiros, Gleiton Matheus Bonfante e Phellipe Marcel da Silva Esteves fazem significativas reflexões acerca dos conceitos de descolonização linguística e decolonialidade, propondo, na verdade, um aconte-

cimento linguístico decolonial: nas palavras dos autores, “um gesto linguístico que se faz clamor ético e poético na arena política”.

Em “Ensino de português em contexto multilíngue: hibridização e hierarquização linguística”, Joice Eloi Guimarães analisa enunciados produzidos por professores timorenses sobre as suas práticas no tocante ao ensino de português, observando que as hibridizações linguísticas são consideradas por eles recurso válido apenas na oralidade, a prática da escrita em português é orientada pela correta reprodução do sistema linguístico formal de variedades dominantes da língua e o ensino em Timor-Leste evidencia uma hierarquização entre línguas e entre variedades dominantes e não dominantes do português.

No artigo intitulado “Há crianças portuguesas que só falam ‘brasileiro’: a ideologia linguística da norma na imprensa portuguesa”, Alice Toledo e Pedro Faria relembram que diferenças entre o português brasileiro e o português europeu são tema de debates há pelo menos dois séculos. Os autores observam como se materializa discursivamente a ideologia linguística da norma em um texto jornalístico contemporâneo, publicado no *Diário de Notícias* (Portugal). O texto retrata a presença de expressões do português brasileiro na fala de crianças portuguesas em idade escolar como um problema cuja origem se assenta no consumo de conteúdos audiovisuais de *youtubers* brasileiros.

Em “Língua portuguesa: rizoma de luso-poli-fonia”, Camila Concato procura aproximar o termo lusofonia dos conceitos de rizoma, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, e de polifonia, de Mikhail Bakhtin. Para a discussão, recorre ao universo literário como pano de fundo, traçando um paralelo entre resgate e resistência, por meio da língua portuguesa, no romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto.

Vicente Paulino, no artigo “Multilinguismo e pluralidade linguística em Timor-Leste”, parte de considerações acerca de multilinguismo e de bilinguismo em vários contextos, para descrever e ilustrar a realidade linguística de Timor-Leste. O autor aborda, particularmente, a forma como a língua portuguesa vem sendo apropriada pelos timorenses, articulando-se, também, com a *forma* e com o *sentido* do uso de vocabulário do tétum (língua oficial do país, além do português) naquele contexto multilíngue.

“Música em trânsito entre as margens e o centro e pluralidade de culturas”, de autoria de Claudia Fernandes, trata do fenômeno da migração dos antigos territórios africanos para Portugal, o que levou o país a se confrontar com desafios tais como a fragmentação do espaço entre o urbano e o suburbano e a associação dos seus habitantes a categorias estigmatizadas. Nesse texto, destaca-se a aproximação entre o que é considerado marginal e o que é considerado central por meio da música. Especificamente, discute-se de que forma o *kuduro* progressivo serviu de ponte entre a periferia e o centro.

O artigo “O revozeamento em aula de PLNM e a construção do conhecimento em contexto de multilinguismo”, de Jingran Gao, discute a organização da fala-em-interação em sala de aula de Português Língua Não Materna (PLNM), centrando-se na estratégia do revozeamento. A autora descreve as características dessa estratégia comparando-as com a sequência IRA e analisa excertos de aulas de português gravadas em vídeo numa universidade em Macau, com participação de um professor brasileiro e alunos chineses. Por meio da microanálise etnográfica, o texto revela como os participantes se posicionam para a construção do conhecimento e para a criação do contexto e da ambiência local.

Também focalizando o aspecto musical, Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior é o autor de “Parcerias entre *rappers* de países de língua oficial portuguesa: casos de intercâmbio musical sem o contato presencial”. O trabalho focaliza a produção musical conjunta de *rappers* de países de língua oficial portuguesa, feitas numa parceria que se realiza a distância, envolvendo artistas da Angola, do Brasil e de Moçambique, além de exemplos que unem artistas de Portugal e Cabo Verde.

A interlocução estabelecida por autores com diferentes *backgrounds* socio-linguísticos e culturais, trabalhando com objetos de estudo diferenciados, com abordagens teórico-metodológicas diversificadas e com contextos multilíngues plurais, enriquece a discussão sobre o lugar da língua portuguesa no mundo. Os artigos, assim, criam um espaço de reflexão que, a partir da e na língua, traz à tona dinâmicas sociais, políticas e antropológicas que constituem a nossa contemporaneidade e que precisam de ser visibilizadas. Essa visibilização pode ser uma chave para a construção de concepções e ações menos colonizadas e, portanto, não pautadas em pilares anacrônicos, limitadores e maniqueístas, como centro/periferia, civilização/barbárie, certo/errado. Vivemos o tempo do *multi* e, mais do que isso, do *trans*: entre um polo e outro, há uma infinidade de possibilidades que se abrem para outras mais possibilidades e se interconectam. No mundo multi e translíngue, circulamos entre línguas/culturas que compõem um constante e mutante calidoscópio cultural. Reconhecer esse movimento parece-nos um bom caminho para uma reinvenção saudável e generosa das nossas formas de entender e elaborar o mundo.